

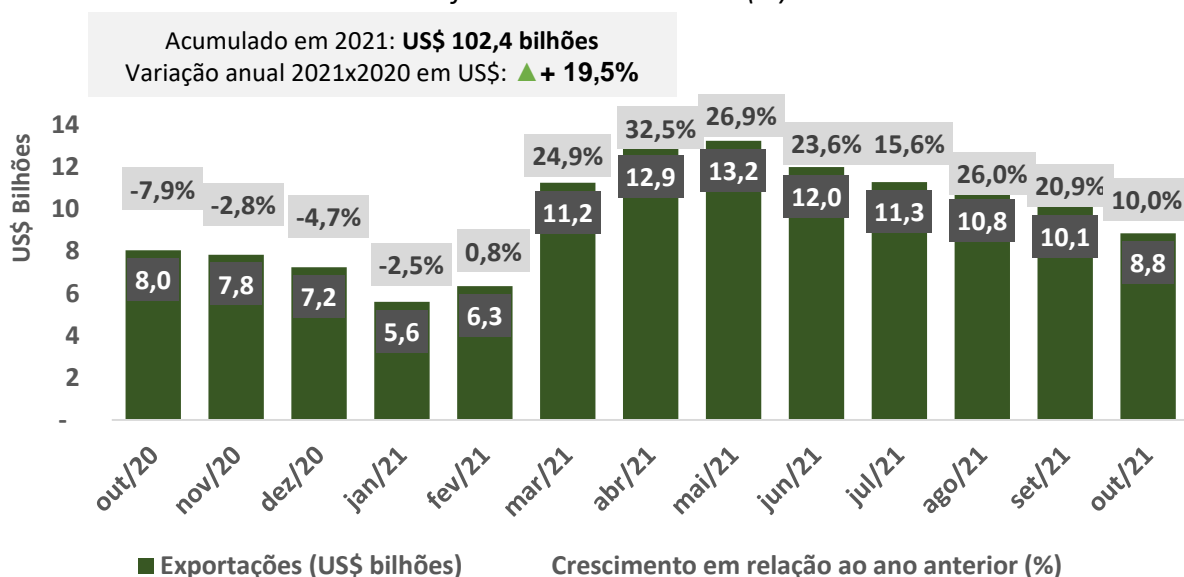


Balança comercial outubro de 2021

Exportações Brasileiras do Agronegócio e Balança Comercial

Em outubro de 2021, as exportações brasileiras de produtos do agronegócio cresceram 10% frente ao mesmo período de 2020. No acumulado do ano até outubro, as exportações do setor já somam US\$ 102,4 bilhões, ultrapassando o montante auferido no ano inteiro de 2020. No gráfico 1, observa-se a evolução das vendas externas brasileiras de produtos do agronegócio no período recente, entre outubro de 2020 e outubro de 2021. No último mês, as exportações do agronegócio totalizaram US\$ 8,8 bilhões.

Gráfico 1 – Evolução das Exportações do Agronegócio – Valor (em US\$ bilhões) e Crescimento frente ao ano anterior (%)

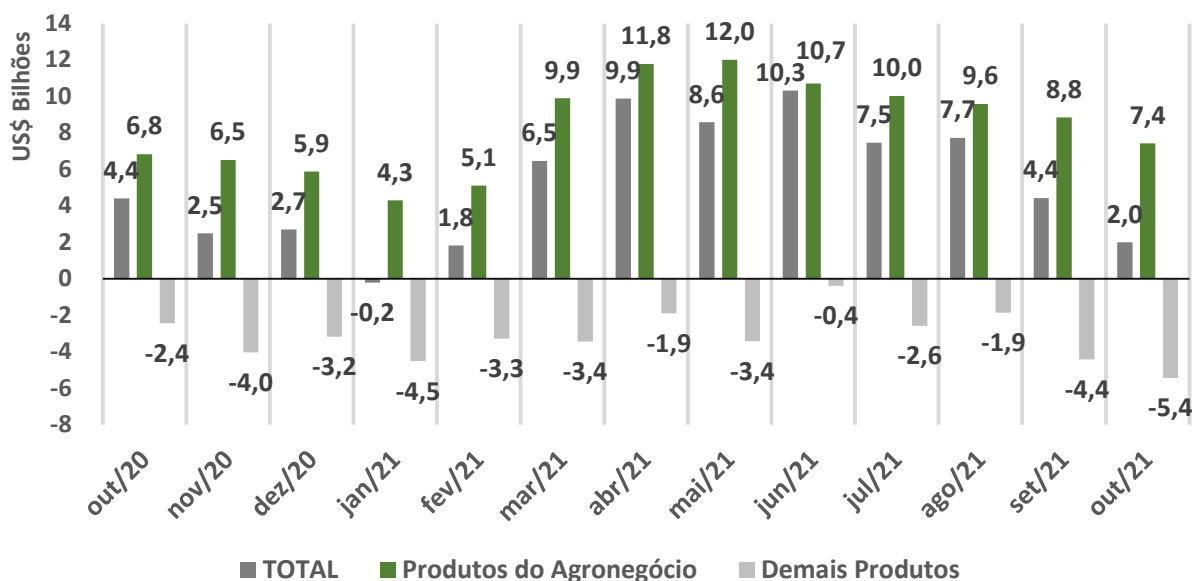


Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia¹

O saldo da balança comercial do agronegócio apresentou superávits em todo o período entre outubro de 2020 e outubro de 2021, conforme disposto no Gráfico 2. Em outubro deste ano, o superávit do agronegócio foi de US\$ 7,4 bilhões, enquanto o déficit dos demais produtos foi de US\$ 5,4 bilhões, com isso, o saldo da balança comercial total do Brasil foi positivo em US\$ 2 bilhões.

¹ Todas as informações foram extraídas da base de dados em 09/11/2021.

Gráfico 2 – Evolução do Saldo da Balança Comercial Brasileira (em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Análise das Exportações Brasileiras do Agronegócio – por produto e por destino

O principal produto da pauta exportadora do agronegócio brasileiro em outubro de 2021 foi **soja em grãos**, que teve participação de 19,5%, ao atingir um valor de US\$ 1,7 bilhão, com um aumento de 94,3% em relação ao mesmo período de 2020. O segundo principal produto foi **açúcar de cana em bruto**, com exportações no valor de US\$ 720,4 milhões, contudo, o resultado caracteriza uma retração de 27,3% frente a outubro de 2020. A tabela 1 apresenta as informações sobre os principais produtos do agronegócio exportados pelo Brasil.

Tabela 1 – Principais Produtos do Agronegócio Exportados

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação out/20 - out/21	Exportações (1.000 toneladas)		Variação out/20 - out/21
	out/20	out/21	Valor	out/20	out/21	Peso
Soja em grãos	885.359	1.720.417	94,3%	2.422	3.293	35,9%
Açúcar de cana em bruto	991.227	720.361	-27,3%	3.529	2.088	-40,8%
Carne de frango <i>in natura</i>	414.025	670.313	61,9%	303	374	23,5%
Celulose	550.027	582.246	5,9%	1.451	1.258	-13,3%
Café verde	463.695	557.996	20,3%	225	189	-16,2%
Farelo de soja	490.824	555.505	13,2%	1.351	1.338	-1,0%
Carne bovina <i>in natura</i>	690.445	424.623	-38,5%	163	82	-49,5%
Milho	825.128	376.275	-54,4%	5.000	1.792	-64,2%
Algodão não cardado nem penteado	364.265	348.470	-4,3%	241	203	-15,8%
Carne suína <i>in natura</i>	185.400	203.370	9,7%	77	89	14,6%
Óleo de soja em bruto	18.528	178.263	862,1%	27	138	410,1%
Papel	126.815	173.760	37,0%	164	178	8,3%
Fumo não manufaturado	130.472	134.836	3,3%	34	32	-4,7%
Sucos de laranja	145.946	134.518	-7,8%	219	175	-20,1%
Álcool etílico	165.351	99.029	-40,1%	300	133	-55,8%
Outros	1.588.516	1.959.154	23,3%	2.043	1.954	-4,3%
Total Agronegócio	8.036.023	8.839.136	10,0%	17.549	13.315	-24,1%

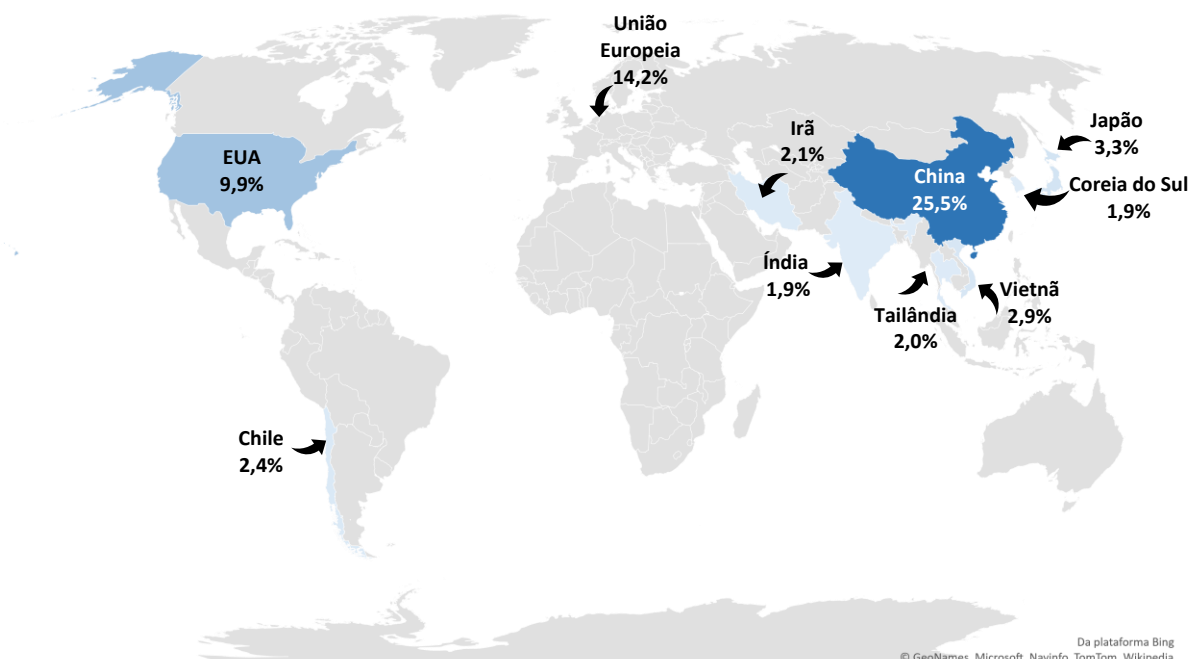
Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os aumentos mais significativos entre outubro de 2020 e 2021, se deram para **óleo de soja em bruto** (+862,1%), que passou de US\$ 18,5 milhões em 2020 para US\$ 178,3 milhões em 2021; e **soja em grãos** (+94,3%). Além disso, **carne de frango *in natura*** e **papel** também apresentaram um bom desempenho, com elevação no seu valor exportado de 61,9% e 37%, respectivamente.

Em outubro de 2021, 66% das vendas do agronegócio foram destinadas aos dez principais destinos, apresentados na figura a seguir. Entre eles, o principal é a **China**, com participação de 25,5%. A **União Europeia**, segundo principal destino, correspondeu a 14,2%, e os **Estados Unidos** figuraram na terceira posição, com 9,9%. Completam a lista dos principais destinos: **Japão** (3,3%); **Vietnã** (2,9%); **Chile** (2,4%); **Irã** (2,1%); **Tailândia** (2,0%); **Coreia do Sul** (1,9%); e **Índia** (1,9%).

Na comparação entre outubro de 2021 frente ao mesmo período de 2020, houve aumento nas exportações para oito dos dez principais destinos de produtos do agronegócio brasileiro. Nesse sentido, destaca-se o desempenho das exportações para o **Chile** (+70,5%) e para o **Irã** (+44,7%). Na contramão, as exportações para o **Japão** e para a **Coreia do Sul** apresentaram contração de 8% e 7,5%, respectivamente. Ao considerar o acumulado do ano até outubro, a maior variação positiva frente ao mesmo período de 2020 ocorreu nas exportações para o **Irã** (+90,4%), seguido do aumento para o **Chile** (+59,6%). No caso iraniano o principal aumento se deu para soja em grãos (+US\$ 271,7 mi), enquanto que para o Chile o crescimento se deu majoritariamente para carne bovina *in natura* (+US\$ 157 mi).

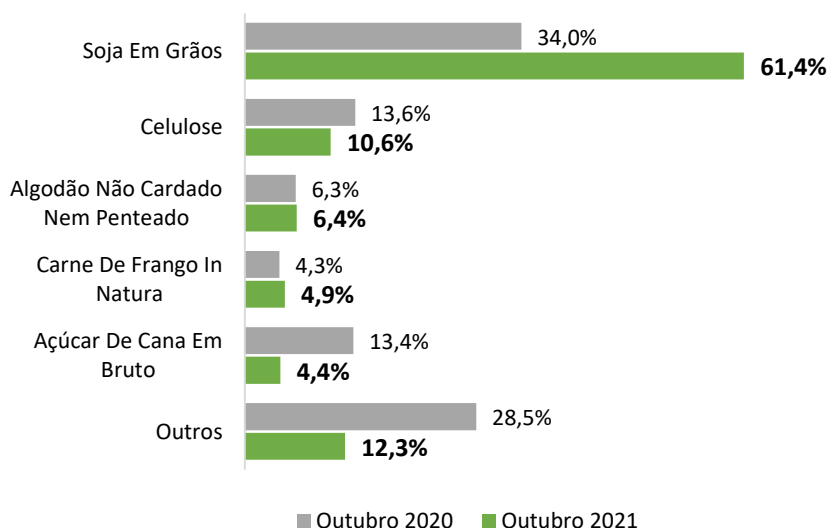
Figura 1 – Principais Destinos das Exportações do Agronegócio Brasileiro em outubro de 2021



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Em outubro de 2021, 87,7% do total de US\$ 2,2 bilhões exportado para a China concentraram-se em cinco produtos: **soja em grãos** (61,4%; US\$ 1,4 bilhão), **celulose** (10,6%; US\$ 237,7 milhões), **algodão não cardado nem penteado** (6,4%; US\$ 144,0 milhões), **carne de frango in natura** (4,9%; US\$ 110,9 milhões) e **açúcar de cana em bruto** (4,4%; US\$ 98,4 milhões), como pode ser visualizado no gráfico 3. Entre os cinco produtos, destaca-se a **soja em grãos**, com crescimento de 91,7% em outubro de 2021 em relação ao mesmo mês de 2020 e **carne de frango in natura**, com elevação de 22,4%.

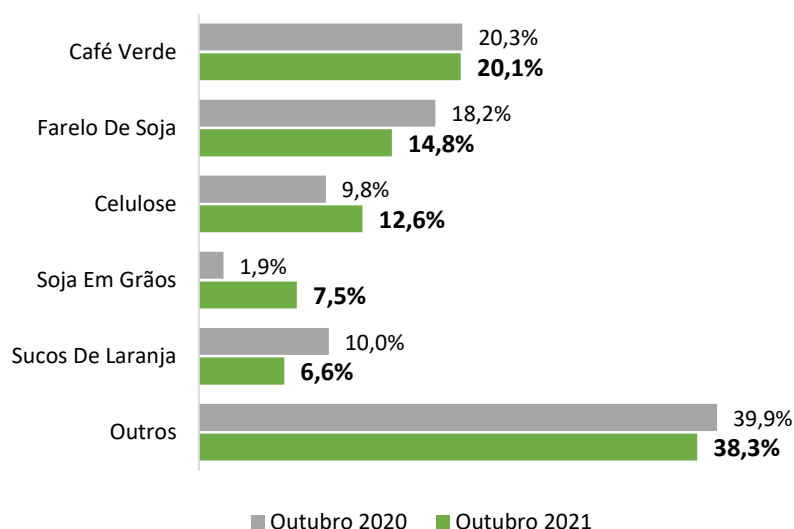
Gráfico 3 – Principais produtos exportados para a China em outubro – 2020 e 2021 – Participação no total exportado para o país



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais produtos exportados para a União Europeia em outubro de 2021 foram **café verde** (20,3%; US\$ 252,7 milhões), **farelo de soja** (14,8%; US\$ 186,1 milhões), **celulose** (12,6%; US\$ 157,8 milhões), **soja em grãos** (7,5%; US\$ 94,7 milhões) e **sucos de laranja** (6,6%; US\$ 82,4 milhões). Juntos esses produtos representaram 61,7% do total de produtos do agronegócio vendidos para a região em outubro de 2021, como pode ser visto no gráfico 5. Entre os produtos destacados, a maior variação positiva foi apresentada por **soja em grãos**, com crescimento de 332% frente ao mês de outubro de 2020 e **celulose** (+39,2%). Por outro lado, **sucos de laranja** e **farelo de soja** registraram queda na mesma comparação, -29,0% e -11,9%, respectivamente.

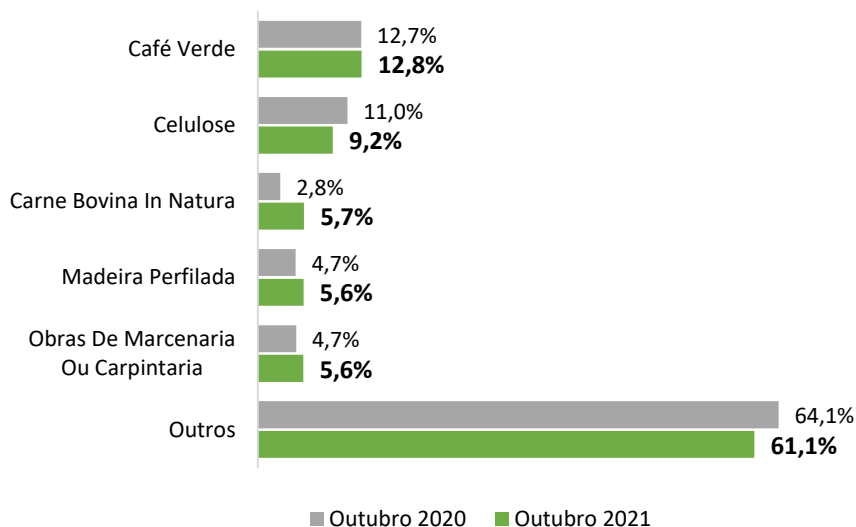
Gráfico 4 – Principais produtos exportados para a União Europeia em outubro – 2020 e 2021 – Participação no total exportado para o país



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

As exportações destinadas aos Estados Unidos apresentam uma concentração menor em relação à China e à União Europeia, como se observa no gráfico 5, com os cinco principais produtos respondendo por 38,9% das vendas totais: **café verde** (12,8%; US\$ 111,8 milhões); **celulose** (9,2%; US\$ 80,8 milhões); **carne bovina in natura** (5,7%; US\$ 49,7 milhões); **madeira perfilada** (5,6%; US\$ 49,3 milhões); e **obras de marcenaria ou carpintaria** (5,6%; US\$ 49,0 milhões). Dentre os principais produtos exportados em outubro de 2021, destaca-se o crescimento de **carne bovina in natura** (+150,1% frente a outubro de 2020) e **madeira perfilada** (+47,9%).

Gráfico 5 – Principais produtos exportados para os Estados Unidos em outubro – 2020 e 2021 – Participação no total exportado para o país



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Análise de Setores Selecionados (Agro.BR)

O Agro.BR é um projeto de internacionalização direcionado para pequenos e médios empresários rurais brasileiros, realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil. A iniciativa visa organizar a oferta de produtos e aumentar a quantidade de empresários rurais no comércio exterior, e assim, fomentar a diversificação da pauta exportadora do Brasil.

Os setores prioritários do Agro.BR são **chá, mate e especiarias; frutas; lácteos; pescados e produtos apícolas**. A seguir, será apresentada análise detalhada do desempenho das exportações dos produtos contidos nesses setores.

Chá, mate e especiarias

O valor das exportações de **chá, mate e especiarias** foi de US\$ 56,1 milhões em outubro de 2021, e o volume atingiu 18,8 mil toneladas. Na comparação com o mesmo mês de 2020, registrou-se crescimento de 78,4% nos valores exportados e, em termos de volume, elevação de 22,5%, conforme disposto na Tabela 2. Já no acumulado do ano até outubro, verifica-se que as exportações do setor atingiram US\$ 364,6 milhões, um crescimento de 25,7% frente ao mesmo período de 2020.

Os principais produtos exportados pelo setor são: **pimenta piper seca, triturada ou em pó** (US\$ 39,4 milhões); **mate** (US\$ 8,1 milhões) e **gengibre** (US\$ 5,1 milhões). Esses produtos são responsáveis por 93,6% do total da exportação do setor, como pode observar-se na tabela 2.

Como destaque, pontua-se o desempenho das exportações de **pimenta piper seca, triturada ou em pó**, que cresceram à taxa de 152%, entre outubro de 2020 e outubro de 2021. Em termos de valor, as vendas passaram de US\$ 15,6 milhões em outubro de 2020 para US\$ 39,4 milhões em outubro de 2021, ou seja, um incremento de US\$ 23,7 milhões.

Tabela 2 – Principais Produtos Exportados do Setor “Chá, mate e especiarias”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação out/20 - out/21	Exportações (toneladas)		Variação out/20 - out/21
	out/20	out/21	Valor	out/20	out/21	Peso
Pimenta Piper Seca, Triturada Ou Em Pó	15.614	39.353	152,0%	6.744	9.857	46,2%
Mate	7.167	8.060	12,5%	4.326	3.842	-11,2%
Gengibre	6.929	5.077	-26,7%	3.759	4.608	22,6%
Demais Especiarias	770	1.671	116,9%	76	160	111,4%
Extratos, Essências E Preparações De Chás E Mate	23	1.363	5.893,1%	4	56	1.353,5%
Outros	935,8	554,5	-40,7%	423	260	-38,6%
TOTAL	31.439	56.079	78,4%	15.331	18.783	22,5%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais destinos das exportações do setor, em outubro de 2021, foram: **União Europeia** (32,5%; US\$ 18,2 milhões); **Estados Unidos** (14,4%; US\$ 8,1 milhões); **Emirados Árabes Unidos** (10,0%; US\$ 5,6 milhões); **Uruguai** (9,4%; US\$ 5,3 milhões); e **Marrocos** (7,8%; US\$ 4,4 milhões). Juntos, esses mercados foram responsáveis por 74,1% do total exportado.

Frutas

As exportações brasileiras de **frutas**² totalizaram cerca de US\$ 158,4 milhões. O resultado significa um crescimento de 19,2% frente o valor exportado no mesmo mês de 2020, caracterizando um incremento de aproximadamente US\$ 25,5 milhões. No acumulado do ano até outubro, as exportações do setor totalizam US\$ 925,2 milhões, marcando uma expansão de 22,9% frente ao mesmo período de 2020.

Os cinco produtos mais exportados respondem por 80,5% do setor, sendo eles: **uvas frescas** (US\$ 38 milhões), **mangas frescas ou secas** (US\$ 37 milhões), **melões frescos** (US\$ 30,8 milhões), **outras frutas preparadas ou conservadas** (US\$ 10,9 milhões) e **melancias frescas** (US\$ 10,8 milhões).

Em termos de variação no valor das exportações em outubro de 2021 frente a outubro de 2020, a maior variação positiva foi registrada por **outras frutas preparadas ou conservadas** (+60%), seguido por **melancias frescas** (+34,2%). Em contraste, a exportação de **mangas frescas ou secas** apresentou retração de 9,6%.

² Frutas frescas, secas, em conserva e nozes e castanhas

Tabela 3 – Principais Produtos Exportados do Setor “Frutas”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação out/20 - out/21	Exportações (1.000 toneladas)		Variação out/20 - out/21
	out/20	out/21	Valor	out/20	out/21	Peso
Uvas Frescas	30.696	37.995	23,8%	14,2	19,8	40,2%
Mangas Frescas Ou Secas	40.880	36.961	-9,6%	41,3	42,9	3,9%
Melões Frescos	23.211	30.829	32,8%	36,5	45,8	25,4%
Outras Frutas Preparadas Ou Conservadas	6.801	10.882	60,0%	4,7	4,8	3,6%
Melancias Frescas	8.086	10.847	34,2%	22,6	24,8	9,9%
Outros	23.219	30.890	33,0%	18,9	25,5	34,7%
TOTAL	132.893	158.403	19,2%	138,1	163,6	18,5%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais destinos das frutas brasileiras, no mês de outubro de 2021, foram: **União Europeia** (48,4%; US\$ 76,6 milhões), **Reino Unido** (18,9%; US\$ 30 milhões), **Estados Unidos** (18,6%; US\$ 29,4 milhões), **Argentina** (4,0%; US\$ 6,4 milhões), e **Canadá** (2,6%; US\$ 4,2 milhões). A expansão mais significativa (+41,9%) se deu nas exportações para a **Argentina**. Os cinco principais destinos representaram 92,5% das exportações do setor em outubro de 2021.

Lácteos

As exportações de **lácteos** somaram cerca de US\$ 5,4 milhões em outubro de 2021, uma redução de 36,5% frente a outubro de 2020. No mês em destaque, conforme a tabela 4, observa-se que os principais produtos exportados foram: **queijos** (US\$ 2,0 milhões), **leite condensado** (US\$ 1,5 milhão), **creme de leite** (US\$ 788,5 mil), **demais produtos lácteos** (US\$ 296,4 mil) e **manteiga** (US\$ 226,4 mil). Somados, eles representaram 88,3% das vendas externas do setor. No acumulado no ano até outubro, as exportações de lácteos alcançaram US\$ 83,8 milhões, marcando uma expansão de 35,9% frente ao mesmo período de 2020.

Tabela 4 – Principais Produtos Exportados do Setor “Lácteos”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação out/20 - out/21	Exportações (toneladas)		Variação out/20 - out/21
	out/20	out/21	Valor	out/20	out/21	Peso
Queijos	1.439	2.019	40,3%	311,5	406,6	30,5%
Leite Condensado	2.441	1.463	-40,1%	1.520,4	855,1	-43,8%
Creme De Leite	821	789	-4,0%	428,9	350,3	-18,3%
Demais Produtos Lácteos	113	296	161,2%	71,5	92,1	28,8%
Manteiga	189	226	19,6%	50,6	53,2	5,1%
Outros	3.538	632	-82,1%	1.195,1	477,1	-60,1%
TOTAL	8.542	5.426	-36,5%	3.577,8	2.234,4	-37,5%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Em outubro de 2021, os principais destinos dos produtos **lácteos** do Brasil, foram: **Venezuela** (12,3%; US\$ 664,9 mil), **Chile** (10,3%; US\$ 557,1 mil), **Estados Unidos** (10,1%; US\$ 545,3 mil), **Argentina** (9,8%; US\$ 534 mil) e **Paraguai** (9,8%; US\$ 531,9 mil). Esses países foram responsáveis por 52,2% das exportações brasileiras do setor. Referente às variações das vendas externas brasileiras para esses destinos, a maior foi registrada para a **Argentina** (+360,6%). As exportações para o destino tiveram um incremento de US\$ 418 mil frente ao exportado em outubro de 2020.

Pescados

O setor de **pescados** exportou US\$ 43 milhões no mês de outubro de 2021. Esse valor representa uma expansão de 52,5% frente ao mesmo mês em 2020. No acumulado do ano até outubro, as exportações do setor totalizaram US\$ 283,9 milhões, marcando um crescimento de 35,4% frente ao mesmo período de 2020.

Os principais produtos brasileiros vendidos para o exterior em outubro foram: **lagostas, congeladas** (US\$ 12,0 milhões), **outros peixes congelados** (US\$ 7,9 milhões), **pargos congelados** (US\$ 6,6 milhões), **outros peixes frescos ou refrigerados** (US\$ 4,2 milhões) e **lagostas, não congeladas** (US\$ 4,0 milhões). A participação desses produtos atingiu 80,6% do total exportado de pescados, como pode ser visto na tabela 5.

Verifica-se que, em relação à dinâmica de crescimento, dentre os produtos analisados na tabela 5, **lagostas, não congeladas** tiveram uma elevação superior aos demais, com crescimento de 1.759,6% frente a outubro de 2020. Em termos de valor, as vendas passaram de US\$ 213 mil em outubro de 2020 para US\$ 4 milhões em outubro de 2021, ou seja, um incremento de US\$ 3,7 milhões.

Em outubro de 2021, as vendas de tilápias³ (congeladas, frescas ou refrigeradas, vivas, em filé, congelados, frescos ou refrigerados) ao exterior aumentaram US\$ 1,1 milhão, alta de 206,8% em relação a 2020, enquanto os camarões⁴ registraram crescimento de US\$ 233,4 mil (+ 659,8%).

Tabela 5 – Principais Produtos Exportados do Setor “Pescados”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação out/20 - out/21	Exportações (toneladas)		Variação out/20 - out/21
	out/20	out/21	Valor	out/20	out/21	Peso
Lagostas, Congeladas	12.882	11.982	-7,0%	483	267	-44,7%
Outros Peixes Congelados	4.429	7.869	77,7%	1.716	1.862	8,5%
Pargos Congelados	3.246	6.625	104,1%	521	734	40,9%
Outros Peixes Frescos Ou Refrigerados	2.917	4.164	42,8%	542	627	15,7%
Lagostas, Não Congeladas	213	3.962	1759,6%	11	106	825,1%
Outros	4.473	8.335	86,4%	613,1	1.368,2	123,2%
TOTAL	28.159	42.938	52,5%	3.886	4.963	27,7%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

³ NCMs: 0304.20.30, 0304.29.30, 0304.61.00, 0304.31.00, 0303.23.00, 0303.79.52, 0303.89.52, 0302.69.42, 0302.71.00, 0302.89.32, 0301.99.11, 0301.99.91

⁴ NCMs: 0306.13.00, 0306.13.10, 0306.13.91, 0306.13.99, 0306.16.10, 0306.16.90, 0306.17.10, 0306.17.90, 0306.23.00, 0306.26.00, 0306.27.00, 0306.35.00, 0306.36.00

Em outubro de 2021, o destino de 63,6% das exportações de **pescados** foram os **Estados Unidos** (US\$ 27,3 milhões), seguido de **China** (13,7%; US\$ 5,9 milhões), **Hong Kong** (5,5%; US\$ 2,4 milhões), **Taiwan** (2,8%; US\$ 1,2 milhão) e **Austrália** (1,6%; US\$ 684,5 mil). Destaca-se o expressivo crescimento das exportações para **China** e **Estados Unidos**, com elevação de 126,8% e 65,8%, respectivamente.

Produtos apícolas

O Brasil exportou US\$ 11 milhões em **produtos apícolas** em outubro de 2021, com isso, registra uma elevação de 67,1% na comparação com outubro de 2020. No acumulado do ano, as vendas do setor alcançaram US\$ 159,2 milhões, marcando um crescimento de 88,6% frente ao mesmo período de 2020.

Os produtos compreendidos pelo setor são **mel natural** – que teve exportações de US\$ 10,4 milhões em outubro de 2021 e foi responsável por 94,5% das exportações totais do setor – e **ceras de abelha**, que atingiu US\$ 606,1 mil no mesmo período.

Tabela 6 – Principais Produtos Exportados do Setor “Produtos Apícolas”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação out/20 - out/21	Exportações (toneladas)		Variação out/20 - out/21
	out/20	out/21	Valor	out/20	out/21	Peso
Mel Natural	6.059,0	10.422,2	72,0%	2.454,0	2.952,8	20,3%
Ceras de Abelha	539,9	606,1	12,3%	2,4	1,9	-18,7%
TOTAL	6.599,0	11.028,3	67,1%	2.456,4	2.954,7	20,3%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os **Estados Unidos**, com participação de 58,4% e valor de US\$ 6,4 milhões, foram o principal destino dos **produtos apícolas** brasileiros em outubro de 2021, seguidos pela **União Europeia** (22,9%; US\$ 2,5 milhões), **Canadá** (6,1%; US\$ 677 mil), **Austrália** (5,0%; US\$ 552,7 mil) e **China** (5,0%; US\$ 327,2 mil). Em conjunto, esses destinos foram responsáveis por 95,4% das vendas externas do setor no mês em destaque.

DESTAQUE

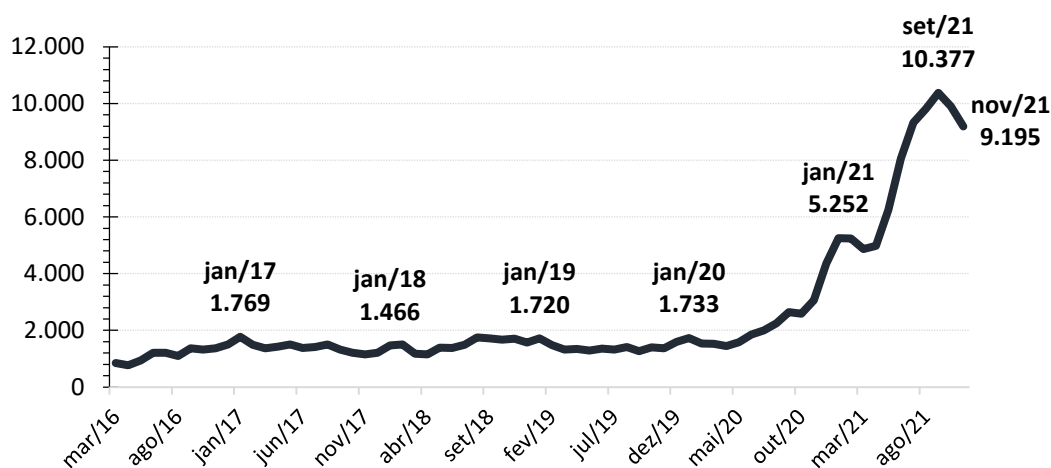
Desde sua confirmação como pandemia, a Covid-19 impactou drasticamente o ambiente econômico global. Nessa perspectiva, o comércio internacional ocupa destaque, com variações expressivas nos preços internacionais das *commodities*, primeiro com uma queda acentuada, e posteriormente forte elevação, alcançando no terceiro trimestre de 2021, o nível mais alto desde 2013.

Outro elemento tem repercutido entre os exportadores: o custo do frete. A partir de 2020, especialmente de janeiro a abril, diante da crise sanitária, verificou-se um choque excepcional que combinava um forte impacto negativo tanto na demanda quanto na oferta de *commodities*. Na sequência, apresentaram um movimento de intensa recuperação. Entretanto, a estrutura e os processos relacionados à logística internacional registraram expressivo aumento nos custos.

Entre as razões para o aumento nos custos estão as interrupções em cadeias de suprimentos, em determinados casos, cadeias inteiras, e em outros, redução drástica na eficiência dos processos. A situação culminou em setembro de 2021, quando o indicador composto do custo do frete para um contêiner de 40 pés foi quase 300% mais caro do que o verificado em setembro de 2020, segundo avaliação da consultoria especializada em pesquisa marítima *Drewry Supply Chain Advisors*. Se a comparação é em relação a setembro de 2019, a elevação em 2021 é superior a 700%. Em outubro e novembro, o preço recuou, ainda assim, no último mês, representa uma alta de 200% frente ao mesmo mês de 2020, conforme ilustra o gráfico 6.

Para o Banco Mundial², o aumento nos custos de transporte reflete a alta distorção da distribuição mundial de contêineres de transporte durante a pandemia. Ademais, interrupções temporárias, como o fechamento do Canal de Suez, as restrições nos portos do Delta do Rio das Pérolas da China após os surtos de Covid-19 e o congestionamento nos portos de Los Angeles e Long Beach, nos Estados Unidos, teriam agravado os atrasos nos prazos de entrega.

Gráfico 6 – Preço do frete marítimo¹ – US\$ - mensal – Jan/2017 a Nov/2021



Fonte: Drewry Supply Chain Advisors.

¹ Composto de taxas de frete de um container de 40 pés em oito principais rotas entre os EUA, Europa e Ásia.

² Acesse a análise completa em <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/10/12/world-economic-outlook-october-2021>